

Revista

Criminologia e Ciências Penitenciárias

COPEN - SP

prudencia - bonitatis - opera - iustitia



ANO 2 - nº 02

Junho 2012

ISSN: 2238-1678

Revista de Criminologia e Ciências Penitenciárias

prudētia - bonitatis - opera - iustitia

CONSELHO PENITENCIÁRIO DO ESTADO SÃO PAULO
COPEN SP

Ligado à Secretaria da Administração Penitenciária – SAP
Av. Brigadeiro Luiz Antônio, nº. 554 – 8º andar
Bela Vista – São Paulo – SP – Cep. 01318-000
Tel./Fax 11 3107.0411 / 3107.0412 / 3107.0417
e-mail revistacopen@sap.sp.gov.br

FICHA TÉCNICA

Revista de Criminologia e Ciências Penitenciárias
Conselho Penitenciário do Estado – COPEN SP

- nº. 02 (junho – 2012 a setembro – 2012)
- São Paulo, Capital
- Trimestral
- Revista oficial do COPEN SP
- ISSN: 2238-1678

Editores

QUIRINO CORDEIRO JUNIOR

RENATO RIBEIRO VELLOSO

RAFAEL RIBEIRO BERNARDON

SÉRGIO PAULO RIGONATTI

Coordenador Editorial

RENATO RIBEIRO VELLOSO

Assessores

JÚLIA MIANA TORRES
SÔNIA PEREIRA DA SILVA
EDUARDO MOREIRA

Conselho Editorial

Dr. Arlindo da Silva Lourenço
Conselho Penitenciário do Estado de São Paulo

Profa. Dra. Lílian Ribeiro Caldas Ratto
Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de
São Paulo

Dr. Breno Montanari
Conselho Penitenciário do Estado de São Paulo

Dra. Maria Lúcia Ribas
Ministério Público do Estado de São Paulo

Prof. Dr. Cláudio Cohen
Faculdade de Medicina da Universidade de São
Paulo

Dr. Reinaldo Ayer de Oliveira
Faculdade de Medicina da Universidade de São
Paulo / Conselho Regional de Medicina do Estado
de São Paulo

Prof. Dr. Daniel Romero Muñoz
Faculdade de Medicina da Universidade de São
Paulo

Dr. Ricardo Ribeiro Velloso
Membro da Comissão de Segurança Pública da
OAB SP

PRÁTICAS PROFISSIONAIS BASEADAS EM EVIDÊNCIAS: A CIÊNCIA NORTEANDO AS DECISÕES

Tradicionalmente, a prática médica era, em muito, baseada na experiência de cada profissional. As provas científicas tinham pouco peso quando um médico tinha que tomar determinada decisão clínica. Por mais contraditório que possa parecer, tal situação era ainda mais presente no mundo acadêmico, quando o argumento de autoridade, *ex cathedra*, prevalecia sobre qualquer outra coisa.

No entanto, setores importantes da classe médica, lentamente, começaram a perceber que as decisões clínicas eram tão mais apropriadas quanto mais embasamento encontravam em conhecimentos provenientes de estudos científicos. Apesar da grande resistência encontrada em determinados meios médicos, o movimento favorável 'as decisões clínicas baseadas em evidências científicas começou a ganhar corpo, especialmente a partir da década de 1980. Foi nesse cenário que David Sackett e seu grupo da Universidade de McMaster no Canadá cunharam o termo *medicina baseada em evidências*. A ideia central era a de que os médicos utilizassem de modo consciencioso, explícito e judicioso da melhor evidência científica atual quando tomassem decisões em seu

trabalho de cuidado individual dos pacientes. Obviamente que a medicina baseada em evidências não nega o valor da experiência pessoal de cada profissional, propondo apenas que esta esteja alicerçada em evidências científicas, o que, além de tudo, confere também um caráter ético à prática profissional.

De modo interessante, pode-se perceber que em outras áreas profissionais vem crescendo a utilização de evidências científicas para o embasamento de tomadas de decisões. O Número atual de nossa Revista de Criminologia e Ciências Penitenciárias é um bom exemplo disso. Há vários trabalhos, das mais distintas áreas, procurando encontrar subsídios científicos para auxiliar profissionais em suas práticas laborais diárias. Temos um trabalho mostrando como a análise verbo-corporal pode ser útil nos trabalhos em sequestros. Outro artigo aborda como a ciência psicológica pode auxiliar o trabalho em contextos prisionais. A maximização de recursos financeiros na administração de unidades de psiquiátrico-forenses é tema de interessante artigo, que faz um estudo da realidade britânica nessa área. A arqueologia e sua utilização a serviço das práticas de investigação criminal também tem espaço no Número atual da Revista. A aplicação das técnicas envolvendo o DNA também é abordada

em trabalho que reavalia as evidências disponíveis sobre sua importância atual no mundo forense.

Assim, com a publicação da Revista de Criminologia e Ciências Penitenciárias, seus editores esperam que, cada vez mais, a Ciência possa ser utilizada como suporte para as decisões nas áreas policiais, forenses e penitenciárias.

Boa leitura a todos!

Quirino Cordeiro
Rafael Bernardon Ribeiro

Renato Ribeiro Velloso
Sérgio Paulo Rigonatti